

— PALAVRA DO — PRESIDENTE

Janeiro de 2019

Publicado no jornal Estado de Minas do dia 10/1/2019



Flávio Roscoe

Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais – FIEMG

“

A retomada do crescimento econômico de Minas Gerais precisa, necessariamente, ser sustentada por dois pilares principais: o saneamento das finanças públicas e a melhoria do ambiente de negócios.

”

#enfrenteMinas

Com grandes desafios a serem enfrentados, os governantes que tomaram posse no primeiro dia do ano têm a responsabilidade de tirar o país da grave crise econômica na qual está mergulhado. No Brasil, o presidente Jair Bolsonaro e, em Minas Gerais, o governador Romeu Zema. Com pronunciamentos alentadores, ambos renovaram os compromissos que sensibilizaram e mobilizaram os brasileiros nas últimas eleições. Na ocasião, os eleitores expressaram o desejo por mudanças capazes de recolocar o país nos trilhos do desenvolvimento sustentável, com crescimento econômico e avanços sociais. Escolheram candidatos nos quais perceberam compromisso claro com o país, compromisso com Minas Gerais e compromisso com a sociedade.

A indústria mineira está otimista e trabalha com boas expectativas em relação à gestão do governador Romeu Zema, que, entendemos, assume com clara consciência do que precisa ser feito para que Minas Gerais volte a crescer e para que as pessoas recuperem os empregos perdidos – no Brasil, são cerca de 13 milhões de trabalhadores e, em Minas, certamente mais de 1 milhão de desempregados. O governador também tem o senso de urgência que o momento impõe. Acreditamos, sim, no presente e no futuro. Afinal, como afirmamos no manifesto da indústria mineira apresentado na última semana, nenhuma crise é maior que os mineiros. E Minas precisa seguir em frente.

Não será tarefa fácil, mas trabalhando juntos é mais que possível. Os mais de 70% dos eleitores que escolheram Romeu Zema certamente sabem que não basta votar – é preciso acreditar, apoiar e, principalmente, participar. A retomada do crescimento econômico de Minas Gerais precisa, necessariamente, ser sustentada por dois pilares principais. O primeiro é o saneamento das finanças públicas – em seu discurso de posse, o atual governador disse que, se nada for feito, o déficit nas contas públicas de Minas chegará a R\$ 30 bilhões este ano. Já o segundo pilar de sustentação do processo de retomada do crescimento da economia mineira é a melhoria do ambiente de negócios.

Sanear as finanças públicas significa, com certeza, rever prioridades e gastos gerados. Criar um ambiente de negócios melhor e mais amistoso, capaz de atrair investimentos, viabilizar novos projetos e gerar empregos de qualidade exige rever e modernizar políticas públicas em todos os setores. Os exemplos são muitos e começam pela necessidade de aperfeiçoamento da legislação ambiental, o que é necessário para garantir isonomia a Minas Gerais na disputa com outros estados por investimentos no setor produtivo. A legislação ambiental precisa ser fundamentar no caráter pedagógico e na valorização das boas práticas. Apenas punir e multar só desconstrói.

A questão tributária é outro desafio a ser vencido. Atualmente, antes mesmo de abrirem as portas de um novo negócio, empreendedores são sufocados pela perspectiva de ter que encarar mais de 90 tipos de imposto, que geram enormes custos burocráticos e acabam por afugentar investidores, reduzir a competitividade das empresas e travar a atividade econômica. Vale lembrar, igualmente, que quem paga impostos são os cidadãos, as famílias – a sociedade.

Para que se confirmem as previsões de crescimento da economia do Brasil e de Minas Gerais, é preciso fazer reformas estruturais, que vêm sendo postergadas há muitos anos, nos campos fiscal, tributário, das relações trabalhistas e Previdência Social. A mais importante e urgente, sem dúvida, é a reforma da Previdência, inclusive nos estados. No dia 1º, quando terminou a posse dos novos governantes, o Brasil já havia perdido mais de R\$ 63 bilhões por ainda não ter feito a referida reforma. Anualizado, se nada for feito, esse prejuízo diário chegará, no fim de 2019, a R\$ 22,8 bilhões. Não dá mais para esperar.

Não devemos, no entanto, colocar sobre os ombros dos novos governantes toda a responsabilidade pelas mudanças que precisam ser feitas – a participação da sociedade é fundamental para dar o tom e o ritmo das transformações que são necessárias e urgentes ao país e aos estados. Não é mais suficiente apenas demonstrar uma indignação passiva, no conforto do sofá da sala da nossa casa. Somos todos responsáveis e, por isso, devemos nos unir para apoiar e cobrar a realização das reformas que, longe de interessar a segmentos específicos da sociedade, são indispensáveis para que o país volte a crescer – para que Minas Gerais volte a crescer. Mostrar a importância da sociedade neste processo é o nosso objetivo. Entre nesta corrente. Participe! Compartilhe! #enfrenteminas